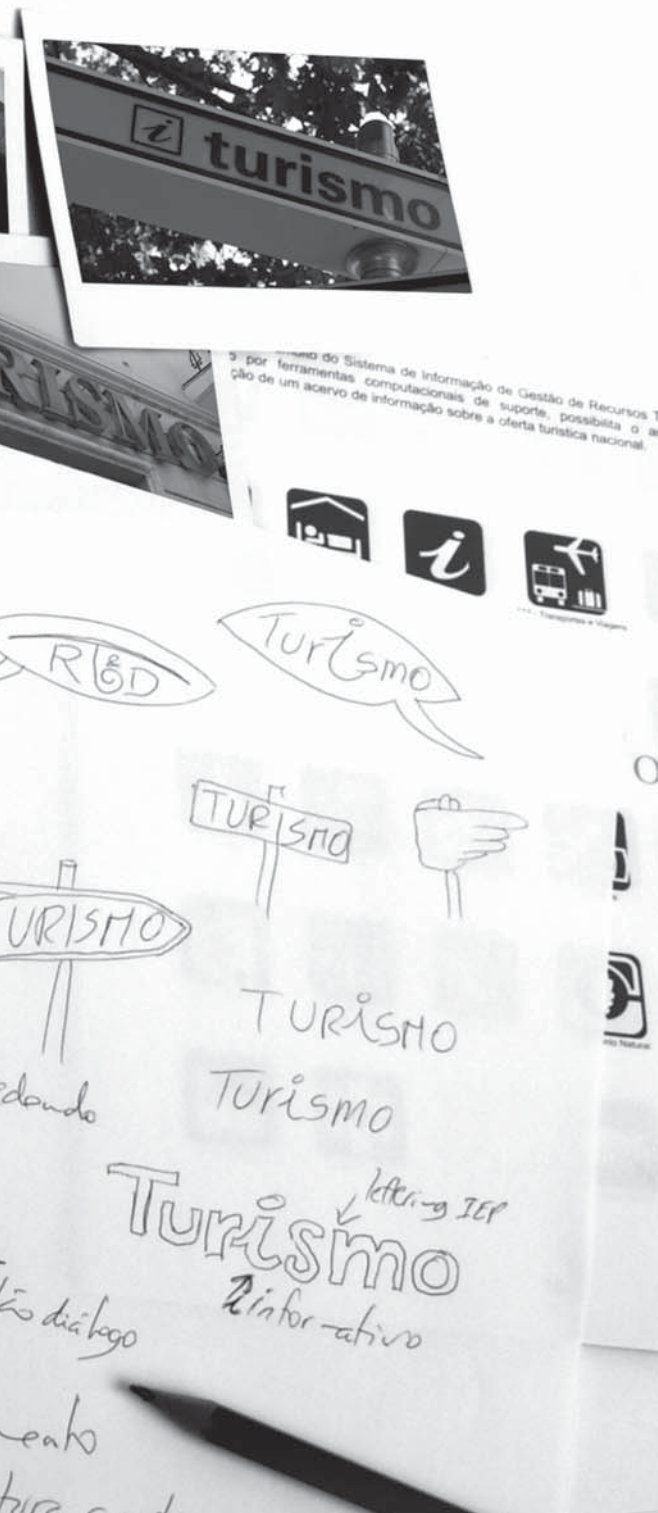




Turismo

Revista & Desenvolvimento

Journal of Tourism and Development

EDITORIAL

Sai agora à estampa, sob renovadas vestes, o quinto número da Revista Turismo e Desenvolvimento (RT&D).

Dá-se, pois, cumprimento e tomam corpo as intenções enunciadas em anterior editorial e propulsadas pela visão de que, como qualquer projecto editorial, também este possui uma lógica própria de gestação e maturação, pela qual arranjos vários, de forma e conteúdo, se concretizariam ao fio dos números que se iriam alinhando, forjando a identidade e o lugar que a RT&D possa ocupar, no seu esforço de dar a conhecer o que o conhecimento conhece do turismo.

Esta renovação da imagem acolhe, não propriamente, mudanças de conteúdo e de orientação mas substanciais modificações de forma, que são mais do que simples aperfeiçoamentos de uma mudança de agulha. Da radicalidade das alterações, alguns perguntar-se-ão se, de tão bruscas e incisivas, não levarão muitos a duvidar se se trata da mesma revista, da RT&D. Mas, na *aventura do fazer lugar* é na inquietação das dúvidas e não na aquietação das certezas que se encontram as razões da partida, na convicção de ver no risco um imenso mar de oportunidades.

Versão policromática – a opção pelo azul, para além de manter alguma continuidade com a imagem anterior, fica a dever-se ao facto de ser a cor identificativa da sinalética turística, do Sistema de Informação de Gestão de Recursos Turísticos, com a sua própria paleta de cores: Cor azul – Pantone Process Blue U2X.

Tipo de letra – escolha que releva do seu estilo clássico e legível com um toque de contemporaneidade, retomando o conceito associado à promoção da imagem Portugal de tradição e modernidade.

O distanciamento do *lettering* em relação ao símbolo poderá vir a permitir fazer cair a designação e o logótipo firmar-se autonomamente como marca.

Importa deixar claro que, sob a aparente onda vertiginosa de mudanças, muito de básico se mantém inalterado. Inalteradas permanecem as ancoragens mais importantes, aquelas que definem o território ocupado pela RT&D – as de conteúdo. Reafirmam-se, aliás, os objectivos e princípios que têm norteado o caminho editorial percorrido até ao momento. E, mesmo no que toca às questões de forma, não se insinuam alterações quanto à sua sistemática interna. O que está verdadeiramente em causa não é uma mudança de conteúdo. É, outrossim, a forma de comunicar esse mesmo conteúdo.

A renovação do logótipo e linha gráfica, ao conformar-se como o aspecto mais tangível na comunicação com os públicos, procura marcar, de modo inequívoco, a coerência e identidade da Revista – enfim, traduzir o que é a RT&D –, conferindo clareza a essa comunicação, ao mesmo tempo que firma a sua visibilidade como projecto editorial.

O conceito assenta na convocação directa de referentes associados ao universo do turismo, num arranjo gráfico e estético simples, dinâmico e actual mas que, ao mesmo tempo, resista ao risco de desgaste prematuro. A intenção é, desde logo, fazer da palavra **TURISMO** o elemento central da nova arquitectura gráfica: **TURISMO** surge quer no logótipo, quer na designação com toda a força e projecção.

Força e projecção reforçadas pela manipulação de outra referência básica que rodeia e faz parte do mundo do turismo, a da linguagem de sinalética e de pictogramas, representada pela figuração de placas de sinalização turística. E, diga-se, incluem-se todas as tipologias de placas: das placas direccionais que indicam a direcção das localidades ou atracções, às placas informativas assinalando a existência de atracções turísticas e às placas interpretativas que explicam essas atracções. Placas que são, tantas vezes, o primeiro contacto visual na aventura da viagem. Placas que servem para abrir caminho, para interpretar o que vemos... Placas, ainda, que nos dão segurança e confiança, enquanto simbologia internacionalmente reconhecida.

A metáfora da sinalização turística, na aparente legibilidade directa que possui, corporiza, de modo preciso, as ideias de movimento e deslocação, onde cabem todos os destinos e os muitos caminhos que à nossa frente se rasgam, assegurando a comunicação da informação relevante. E, no transportar destes conceitos para o universo da produção científica em turismo, significa que o leitor pode tomar a RT&D como um ponto de partida para vários percursos, várias leituras, diferentes pontos de chegada. Na utilização destes elementos referenciais está implícita a ideia de localizar as constelações de saberes oriundas de diferentes filiações disciplinares, cartografar os rumos das agendas investigativas, acolher novos territórios, não perdendo nunca o Norte no que toca à necessidade de balizar o horizonte analítico que esta publicação procura tornar visível.

Porque o olhar nunca é inocente nem neutro, porque o modo como se olha dá forma ao que se vê e, portanto, as escolhas nunca são planas, esta é, entre as incontáveis possíveis, a nossa escolha, a nova cara, a nova imagem da RT&D – Revista Turismo e Desenvolvimento.

PAULA ALEXANDRA MALTA

Co-editora da Revista Turismo e Desenvolvimento [pmalta@egi.ua.pt]

VICTOR HUGO FERNANDES

Designer gráfico *freelancer* [victorhugo@sapo.pt]